

## EDITORIAL

Caros(as) leitores(as):

A EDaPECI chega ao seu terceiro e último número deste ano. Desde já, agradecemos o empenho e colaboração dos nossos(as) autores(as) para as discussões interdisciplinares que envolvem a educação.

Neste número, Simeão e Pereira se debruçam sobre a Base Curricular Comum Curricular (BNCC), analisando como o documento define e indica o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas aulas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) no ensino médio. Para isso, os autores buscaram identificar e problematizar a relação entre as tecnologias e a cultura digital na BNCC, compreender a noção de tecnologias digitais como uma competência e analisar como essas ferramentas tecnológicas comunicativas e informativas são citadas ou referenciadas nas competências e habilidades de CHSA.

Ainda no âmbito da educação escolar, Sá e Raposo trazem um estudo sobre o papel do diretor de escola para a promoção de práticas incentivadoras da educação inclusiva. Como instrumento da pesquisa, as autoras utilizaram entrevistas com as lideranças de topo e intermediárias de escolas portuguesas. As autoras enfatizam a necessidade de lideranças escolares sensibilizadas para o conceito de inclusão. Também sobre o ensino básico, Santos e Alves voltam-se aos(as) professores(as) e suas experiências durante o ensino remoto de emergência, devido à pandemia do

COVID-19. As autoras indicam que esse período e condições para a educação descortinou desigualdades entre os(as) alunos(as), impondo a consideração de diferentes ritmos de aprendizagem.

Ainda no contexto da pandemia, Lousã e Lousã investigaram a realidade do ensino superior em Portugal, analisando os fatores que facilitam ou condicionam a percepção dos(as) alunos(as) sobre a sua eficácia percebida e desenvolvimento de soft skills num ambiente de aprendizagem remota. Os resultados obtidos pelos autores trazem contribuições para as reflexões necessárias por parte de professores(as) e gestores(as) educacionais sobre o processo de transformação digital na educação após a COVID-19.

Os autores Garbin e Arroio apresentam o projeto pedagógico de curso desenvolvido durante a pandemia para melhoria da formação de pós-graduandos(as), com foco na docência no ensino superior a distância e apoiado em ferramentas digitais de informação e comunicação para a mediação pedagógica. O público do estudo foram estudantes de duas ofertas do referido curso. Também como investigação para melhoria na educação, Xavier, Xavier, Kneipp e Carvalho apresentam pesquisa realizada junto a discentes de diferentes cursos do ensino superior. Esses(as) estudantes tiveram aulas durante a pandemia no ambiente Moodle, onde foram utilizados jogos interativos no formato Quiz.

Também sob a intenção de verificar práticas que promovam a aprendizagem, Morais, Simões, Lourenço e Sargo apresentam estudo sobre a viabilidade

da gamificação como elemento ou ferramenta de ensino. A pesquisa envolveu duas instituições portuguesas, com uma amostra de 95 alunos(as) do ensino superior, buscando a visão desse público sobre os impactos positivos resultantes da criação de um cenário de jogo.

O trabalho de Amorim e Mercado aborda o ensino de Biologia por meio de videoaulas no Youtube®, com observação participante e análise de conteúdo. Os autores concluem que, embora as videoaulas auxiliem na aprendizagem de Biologia, elas não são suficientes para a compreensão integral dos conhecimentos abordados. Por fim, a preocupação com a qualidade na educação também é expressa no trabalho de Sadoyama, Silva e Leal, que abordam os serviços educacionais no ensino superior. Os autores buscaram mensurar a “qualidade percebida” em uma instituição de ensino superior, traçando uma comparação com estudos anteriores nessa mesma instituição.

A EDaPECI despede-se do ano de 2022, desejando aos seus autores e leitores um excelente período de festas e um ótimo ano vindouro.

Boa leitura!

Profa. Dra. Rosimeri Ferraz Sabino  
Universidade Federal de Sergipe  
Editora-Gerente